3º CONCEN
O norte da educação física e ciências do esporte: história e desafios para os dias atuais
Período de 01 a 04 de dezembro de 2010, Castanhal e Belém

XADREZ NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: DESTOAR PARA NÃO MORRER, ASSIM SE VIVE ANTE AO CAPITAL

Prof. Marcos Pereira, Mestrando, membro
NEPEC/UFPA - GTT 9 - Políticas Públicas

Resumo

O texto é fruto de mais uma trincheira no cotidiano da educação brasileira, visa refletir sobre nossa participação no programa "mais educação" e algumas questões cruciais como: a política publica "pela metade" a atuação do professor enquanto sujeito critico, a posição critico superadora ante aos conteúdos da Educação Física aqui esporte e o jogo personificado no xadrez e a importância/urgência de uma posição revolucionária na educação da classe trabalhadora, nos valemos dos documentos oficiais para analise sobre a luz do materialismo histórico dialético, como resultado temos o desmascaramento de uma proposta alienante de educação e apontamos sua superação.

Palavras- chave: Educação, xadrez, classe trabalhadora.

A política pública pela metade e a proposta de alienação à classe trabalhadora

> O Programa Mais Educação (Portaria Interministerial nº 17/2007) é uma iniciativa do Governo Federal que tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando diferentes ações, projetos e programas nos Estados, Distrito Federal e Municípios, em consonância com o projeto pedagógico da escola, ampliando tempo, espaços e oportunidades, através da articulação das políticas setoriais envolvidas e possibilitando a todos o "DIREITO DE APRENDER".Trata-se de um Programa Interministerial do qual fazem parte os Ministérios da Educação,Desenvolvimento Social e Combate a Fome, Ciência e Tecnologia, Esporte, Meio Ambiente, Cultura e Secretaria Nacional da Juventude.O Programa teve início efetivo em 2008, com a participação de 1.409 escolas públicas estaduais e municipais de ensino fundamental localizadas em 54 municípios de 25 estados mais o Distrito Federal.Em 2009, para implementar o Mais Educação, foram selecionadas unidades escolares estaduais de ensino médio dos 10 estados de menor IDEB nesse nível e unidades escolares de ensino fundamental (...) (MANUAL MAIS EDUCAÇÃO, p.1, 2009).

Os critérios elencados são:

1- Termo de Compromisso Todos pela Educação assinado pelo Estado ou Município; 2- Regularidade junto ao Programa Dinheiro Direto na Escola-PDDE, conforme Resolução CD/FNDE nº 04, de 17/03/2009; 3- Unidades escolares estaduais ou municipais onde foi iniciado o Programa em 2008; 4- Unidades escolares estaduais ou municipais localizadas nas cidades de regiões metropolitanas ou no entorno das capitais com mais de 100 mil habitantes, com IDEB,apurado em 2007, baixo em relação à média do município e com mais de 99 matrículas no Censo Escolar de 2008;	5- Unidades escolares estaduais ou municipais localizadas em municípios com mais de 50 mil habitantes em estados de pouca densidade populacional que atuarão como pólos locais; 6- Unidades escolares estaduais e municipais localizadas em municípios atendidos pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI, do Ministério da Justiça."

Para formação das turmas as unidades executoras devem estar atentas para pressupostos como:

a)alunos que apresentam defasagem série/idade em virtude de dificuldades ensino e de aprendizagem;

b) alunos das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º e/ou 5º anos), onde existe uma maior evasão de alunos na transição para a 2ª fase;

c) alunos das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), onde existe um alto índice de abandonos após a conclusão;

d) alunos de anos onde são detectados índices de evasão e/ou repetência e assim sucessivamente;

e)A Educação Integral deverá ser implementada com a participação de, no mínimo, cem alunos.

Após deixarmos o programa apresentar-se podemos ir ao seu objetivo: Educação integral para o desenvolvimento integral das crianças na escola pública, porque o contexto é de "intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas (...)" (Manual mais educação, p.1, 2009), visa ampliar tempos e espaços para aprendizagem, busca uma educação para a vida, para além da educação formal, escolarizada, de saberes legítimos, essa afirmação nos deixa a frente de um deslize, que assume que a escola esta distante da vida, escola de um lado com seus conteúdos formais e a realidade concreta do outro, outro questionamento é: aprendizagem para que? Na realidade o programa dá até resposta, educar para a vida, mas que vida? Os textos dizem que é para uma vida cidadã, para uma vida na democracia republicana. (programa mais educação p.5, 2009).

Acima temos a proposta de educação para a escola pública e seus freqüentadores, a classe trabalhadora, política publica pela metade por ser emergencial, naquelas escolas onde a miséria da educação brasileira é mais latente, paliativo ante a necessidade de uma escola em tempo integral(manhã e tarde).

Avançar com os repetentes segurar os que estão prestes a evadir-se é sua meta, até aí concordamos esse direito deve ser garantido, o problema está nas bases dessa educação ou na falta de bases, que nada mais é do que um outro tipo de base a da alienação, a proposta aqui analisada é a de que os filhos dos trabalhadores (desempregados, no trabalho informal, assalariado, aqueles que vivem das suas forças em troca do salário, que não dominam, as fábricas, os meios de comunicação, a extração de minérios, nem a grande propriedade latifundiária), esses que já estão em desvantagem na sociedade dividida em classes devem receber a escolarização para a sociedade democrática burguesa, em outras palavras aceitarem as coisas como elas são, se adequarem ao sistema. Em todo documento não há um parágrafo, não há uma frase que venha pontuar o que é central na educação brasileira, que é fazermos a reflexão sobre o atual estado de abandono. Forjar um cidadão crítico com ferramentas para transformar a realidade, objetivo discutido em 30 anos nas bases do partido dos trabalhadores (PT) que hoje governa essa república democrática, esse debate foi totalmente esquecido, ocupar as crianças das classes populares para se adequarem e não contestarem sua situação de miséria é o que é feito desde o começo desta "república democrática" e não mudou, o governo federal agora atrelado de modo irreversível a burguesia nacional e internacional, decepcionou e continua a decepcionar a parcela critica dos educadores nesse país e para aqueles que ainda por um motivo irraigado ou por interesses comensais ainda acreditam em promessas falsas, meus pêsames, mas vós espero deste outro lado da trincheira.

Antes de continuar gostaria de frisar que a posição política que tomo é classista, quando estou frente a frente com os educandos estou frente a frente com minha classe, frente a frente com minha consciência de classe, que nem sempre foi assim, sofri o processo de escolarização na escola pública, do Pré escolar, naquele momento jardim, como planta sendo regado até o mestrado onde estou em processo de formação, ao longo dessa marcha tentaram impingir-me o programa pequeno burguês de entendimento da realidade, por um longo período conseguiram e até hoje essas amarras perseguem-nos e o ataque para aceitação dessa

realidade imutável é diário, da televisão à academia, da propaganda de um produto qualquer ao Dr. que nos fala com um semblante de paz e tranqüilidade de que há agora olhares, de locais de onde partimos, nego-vos, não tenho olhares tenho sim uma posição política definida, baseada em pressupostos que negam a farsa da paz e da tranqüilidade, nego o debate divisionista, microparticulador, curto e estreito, sem perspectiva histórica de transformação social baseado no auto denominado "discurso" não se assumido enquanto posicionamento político, onde, independente da precariedade da vida o que interessa é a diversidade, de cores, raças, opções sexuais ou religião, para além do debate que esconde o real concreto busquemos o inegável mundo em que a mulher socialite, o gay a lésbica empresários, o negro ou branco que desfruta de riqueza estão em oposição de condições e interesses com o morador do mundo periférico, com os quase humanos, aqueles homens , mulheres e crianças que tem apenas suas forças para trocar por salário, o mínimo para sobreviver, desse lado da trincheira homem, mulher, gay , lésbica, negro, branco ateu ou religioso, todos morremos nas filas de hospitais precarizados, estamos sujeitos ao sub emprego e a uma educação alienante, devo dizer para encerrar essa apresentação tardia que como muitos dos nossos educandos da escola publica perdi amigos para o trafico, para o crime, para a polícia, para alguns, já insensíveis diante da lógica individual do capital apenas mais uma pagina no jornal na sessão de crimes, para os que sentem profundamente as injustiças temos a chance de um despertar rebelde.

A experiência no "mais educação", a escola pública solta no ar

A gestão:

> Recomenda-se a criação dos Comitês Locais do Programa Mais Educação a partir da indicação da Escola e Conselho Escolar de quatro representantes, sendo um coordenador geral, um representante pedagógico para intersetorialidade, um representante de assuntos comunitários e um representante para execução financeira e prestação de contas do plano de ação local. Recomenda-se que seja paritário com 2 representantes da direção da escola e dois do conselho escolar. (MANUAL MAIS EDUCAÇÃO, p.4, 2009).

Os Trabalhadores:

> Os trabalhos dos monitores serão considerados de natureza voluntária, na forma definida na Lei nº 9.608, de 1998 e o ressarcimento de despesas deverá observar o seguinte parâmetro:
> - calculado de acordo com o número de turmas monitoradas e limitado ao máximo de R$300,00 (trezentos reais) mensais, conforme a tabela a seguir:

Número de turmas	Valor do ressarcimento(R$)
1	60,0
2	120,0
3	180,0
4	240,0
5	300,00

(MANUAL MAIS EDUCAÇÃO, p.1, 2009).

Ao analisar os documentos e a realidade concreta em nosso cotidiano no "mais educação", notamos que os trabalhadores, educadores chamados de monitores sobre a égide da descentralização e autonomia escolar são impostos alguns desgastes a mais, primeiro uma sobrecarga ao professor da escola (o abnegado " professor comunitário") que se dispõe a responsabilizar-se pelo projeto, sabemos que as horas previstas (20 horas semanais, que é a contrapartida da "unidade executora") é insuficiente, t5endo que levar para casa e para a vida o restante Ed o trabalho. Em segundo lugar os educadores/ monitores são categorizados como voluntários, recebem uma ajuda de custo, sem os direitos trabalhistas tática para burlar as leis trabalhistas e parcamente remunerar o professor.

Nem todos somos professores, nem todos passamos pela academia, mas a academia não é responsável pela capoeira, pelo xadrez, tênis de mesa e outras atividades e conhecimentos dominados pelos educadores, até aí compreensível, o problema para a classe que tem como tarefa histórica erguer-se ante a miséria imposta é quando a atividade esta descolada do debate crítico, quando está solta sem direção, melhor dizendo na direção da alienação e reprodução do existente, muito embora os educadores não nos demos conta disso.

Contribui para o quadro a falta de algum espaço de formação que seja sistematizado e objetivo na direção de um trabalho para formação humana e política aos educadores para que tenhamos ferramentas que nos auxiliem nesse despertar para a consciência de classe, diante disso o que ecoa nas reuniões e corredores da escola é que estamos fazendo um bem, porque essas crianças e jovens que poderiam estar nas ruas entregue a sorte da violência, do narcotráfico, da prostituição, estão agora ocupadas, fazendo algo, mas para que? Para serem cidadãos na república democrática burguesa, imutável e incontestável, e mais ainda incontestável pelos que receberam a escolarização, esses que saíram e ou estão nela sem ferramentas necessárias para criticá-la e tomar os rumos de sua historia.

Muito embora essas medidas retardem o concurso público para mais educadores na escola, qualificação/formação, mais investimento na estrutura escolar para as atividades e a real implementação de uma educação integral com qualidade e não alienante:

> (...)Espera-se, portanto, que este manual inspire sua prática e o conduza a promoção de uma educação diferenciada, cativante e que compreenda o ser humano em todas as suas dimensões. (PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO, p.6, 2009).

As atividades são fundamentadas de acordo com macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica.

Para o esporte e lazer no ensino fundamental e médio temos algumas sugestões:

•Atletismo; • Ginástica rítmica; • Corrida de orientação; • Ciclismo; • Tênis de campo; • Recreação/lazer; • Voleibol	• Basquete; • Basquete de rua; • Futebol; • Futsal; • Handebol; • Tênis de mesa; • Judô;	• Karatê; •Taekwondo; • Ioga; • Natação; • Xadrez tradicional; • Xadrez virtual; • Programa Segundo Tempo (ME)

E temos a ementa geral para o item 3.0 esporte e lazer

> **EMENTA:** Atividades baseadas em práticas corporais e lúdicas através de oficinas esportivas promotoras de práticas de sociabilidade, com ênfase no resgate da cultura local bem como o fortalecimento da diversidade cultural. No seu desenvolvimento deve prevalecer o sentido lúdico, a livre escolha na participação e a construção pelos próprios sujeitos envolvidos de valores e significados da prática dessas atividades, com criticidade e criatividade. Deve-se ressaltar o duplo aspecto educativo do esporte e do lazer; a possibilidade de educar para e pelo esporte e lazer. Isso significa o acesso ao conhecimento de novas práticas esportivas e de lazer e, as reflexões resultantes :essas práticas. (MANUAL MAIS EDUCAÇÃO, p.11, 2009).

E as ementas especificas:

3.1. Recreação e lazer
EMENTA: Socialização pelas práticas recreativas e o desenvolvimento de jogos recreativos, Como meio de incentivar a busca de uma harmonia entre qualidades mentais e físicas.Priorização do brincar como elemento fundamental da constituição da criança e do adolescente.(manual mais educação, p.11, 2009).

3.13. Xadrez tradicional
EMENTA: Desenvolvimento da capacidade intelectual e do raciocínio-lógico promovendo a observação, a reflexão, a análise de problemas e busca de soluções, a socialização, a inclusão e a melhoria do desempenho escolar.(MANUAL MAIS EDUCAÇÃO, p.11, 2009).

3.2 a 3.12. Atividades Esportivas
EMENTA: Desenvolvimento de habilidades e fundamentos dos esportes por meio da prática de jogos; de artes marciais e yoga com vistas ao desenvolvimento físico, cognitivo e motor dos alunos. Incentivo à inclusão social e socialização.
Observação sobre Atividades Esportivas:
A Unidade Executora que optar por estas atividades deverá implementar no mínimo 3(três) modalidades esportivas diferentes.
Observações sobre a Atividade de Natação: A Unidade Executora que optar pela atividade de Natação deverá contar com local apropriado para seu desenvolvimento na escola ou em parceria na comunidade, em condições de higiene e segurança adequadas.(MANUAL MAIS EDUCAÇÃO, p.11, 2009).

3.13. Xadrez Virtual
EMENTA: Desenvolvimento do raciocínio-lógico e o gosto dos alunos para atividadesintelectuais: observação, reflexão e análise; a interação dos alunos com a informática e promoção da socialização e inclusão digital por meio do jogo de xadrez virtual. (MANUAL MAIS EDUCAÇÃO, p.11, 2009).

Analisando as ementas, geral e específicas, do esporte e lazer por um momento quase acreditei em uma guinada, quando na ementa geral fala-se que a atividade de livre escolha deve ser pautada entre outras coisas na criticidade, mas foi apenas mais um deslize, porque nas especificas podemos destacar: na recreação e lazer, a busca do equilíbrio físico e mental, mesmo que para acessar os espaços de lazer dependemos cada vez mais do privado e do seu código de acesso, o dinheiro; Atividades Esportivas para desenvolver o físico, o motor e o cognitivo, bem nos moldes acríticos não apontando para o jogo de interesses, por exemplo, que envolvem o futebol, a "máfia do apito", a autodestruição de classes entre as torcidas uniformizadas/organizadas; no xadrez nas suas duas facetas (tradicional e real), refletir analisar, solucionar problemas, atenção para o raciocínio lógico.

Nesses ementas esquece-se por exemplo de historicizar cada elemento para sabermos a origem e a apropriação que cada um vem tendo no metabolismo do capital, por isso vamos a nossa atividade especifica e campo de manobras para os de agora e futuros combates.

O xadrez como vem sendo trabalhado e a proposta crítico superadora, estabelecendo um diálogo com os educadores

Em rápida busca no Google em sua base acadêmica, no site do boletim brasileiro de educação física e visita a site de associações de xadrez, podemos encontrar vários artigos sobre a temática, a maioria sobre o domínio dos licenciados em matemática, fazendo a relação do ensino da matemática com o xadrez, tendo a escola como foco de experiência e pesquisa, destacando elementos chave para o ensino do xadrez na educação de jovens e crianças escolares, não entrarei em grandes detalhes de análise de cada artigo, isso daria com toda certeza trabalho para algo bem maior do que esse artigo, mas destacarei um que enfatiza e sintetiza os benefícios do xadrez para o raciocínio lógico; visão futura, calculando as jogadas posteriores dos adversários; memória; análise; criatividade; melhoria no rendimento escolar; concentração; desenvolvimento psicológico; integração social; disciplina. A relação com a matemática é muito bem expressa no artigo de Bezerra e Zanela, 2006, em que destacam vários conteúdos a serem trabalhados em conjunto com o xadrez como, frações, simetria, equivalência, polígonos, produto notáveis, funções de 1º e 2º graus, plano cartesiano e análise combinatória.

Essa é a forma como vem sendo trabalhado o xadrez na educação, vinculado principalmente matemática. para formação de um indivíduo com raciocínio lógico, com uma boa interação com os colegas da turma e um bom rendimento escolar, o que concordo e parabenizo os valorosos educadores e pesquisadores que trabalhamos nesse terreno, defendo que deve ser feito na escola publica e temos sempre que esperar, exigir e dar sempre mais, buscando em toda medida esse sucesso de nossos alunos, mas tem mais, podemos ir além, os educadores que trabalhamos nesse campo, seja educação física, da matemática, o mestre em xadrez, o jogador de xadrez que trabalha na escola podemos como educadores avançar na critica que supera a constatação das contradições e aponta caminhos de mudança não só na sala de aula mas mudança na estrutura social, essa é base da teoria critico superadora.

E a historicização do jogo, do esporte e outros conteúdos da Educação Física como a ginástica, a dança, as lutas é o que nos dará asas e armas a fim de descortinar a atual sociedade e oferecer as ferramentas, lógicas, matemáticas e políticas, em outras palavras a instrumentalização de nossos educandos para a vida social não como bem comportados, adaptados, disciplinados no sistema, mas como indivíduos/coletivos, organizados, rebeldes capazes de contestar o que esta em volta do tabuleiro, que ousa entender, criticar e apontar soluções para escola em péssimo estado, com professores e funcionários estressados pela lida cotidiana, a falta de merenda, a reforma da escola que é um remendo entre outras mazelas.

E como fazemos isso? como olhamos o mundo? De que base, de que plataforma partimos? Como nos fundamentamos para isso, como contribuir para formação desse indivíduo/coletivo organizado rebelde, lógico, bem relacionado e crítico de seu destino, para isso busca-se a única teoria que dá conta de desvelar a desfaçatez da sociedade burguesa e apontar sua superação, o materialismo histórico dialético.

Marx e Angels (2006, 2007) nos esclarecem que a história, só existe a partir do homem e que seu primeiro ato histórico foi o da sobrevivência, garantir o alimento, o abrigo, o cobertor, depois outras necessidades surgiram como o ato de transformar a natureza para si e como ferramenta para transformá-la novamente, sendo seu modo de produzir a vida sempre dependente das condições materiais disponíveis e nesse ínterim relacionou-se em coletivo dividiu tarefas e se apropriou de modo coletivo da natureza, após essa fase toda a história da humanidade tem sido a historia da luta de classes, patrícios e plebeus, servos e senhores, burgueses e proletariado, em outras palavras, opressores e oprimidos, antagonismo que só pode acabar com a transformação revolucionaria da sociedade ou a destruição das classes em luta, mas que cada sociedade trás em seu seio a classe que a suplantará, a burguesia nascente ainda na sociedade feudal, os burgos, suplantou a sociedade medieval destroçando suas relações, seus atores, criando a classe que a suplantará o proletariado, o trabalhador que tem sua força de trabalho e nada mais para trocar por um salário.

Assim, podemos olhar o xadrez com outros olhos, onde o tabuleiro no formato que esta com suas peças reflete um modelo de sociedade, o feudal, onde existiam opressores e oprimidos, sociedade estamental onde se compunha de senhores feudais donos de grandes riquezas e extensões de terras de onde advinha seu poder, vassalos outros senhores terra, com menor poder e menos terra, esses eram responsáveis por guerrear, manter e expandir seus domínios através de suas relações de suzerania e vassalagem, o clero responsável por manter a opressão como vontade divina, com grandes extensões de terra sobre seu poder e as mentes controladas em torno da ameaça de um deus severo e castigador e na base estava a massa que realmente produzia a vida, os alimentos a construção de celeiros, moinhos, muralhas, castelos, pontes, um coletivo extremamente oprimido pelo terror da igreja feudal cristã católica e pelas armas dos senhores, é o que vimos em cheque no tabuleiro de xadrez, pelo menos em parte, se numa sociedade a grande massa de trabalhadores feudais era explorada sem muitos direitos e sua protagonização social estava a margem porque então representá-la em um jogo tão nobre, assim o xadrez tem cada lado: duas torres, que são as muralhas e os castelos; dois cavalos, representando o meio de transporte e a cavalaria; dois bispos representativos do alto clero; o rei e a rainha donos do mundo e uma fileira com oito peões, representando a infantaria, essas são as peças e os atores do xadrez e adivinha quem faltou?

Temos então o xadrez que só podemos entender as suas peças de maneira profunda e crítica se entendermos que é um jogo, que embora tenha origem muito antiga (a lenda mais antiga da conta da sua invenção na Índia século V ou VI na era cristã, chamado inicialmente chaturanga), seu formato como conhecemos hoje encontra substância no interior da luta de classes na idade média, fazendo essa reflexão podemos fazer a relação do embate entre opressores e oprimidos na idade média e quais os atores sociais na atual luta de classes no capitalismo? E é o que fazemos em nossas experiências junto aos filhos da classe trabalhadora no programa “mais educação” e atuação no projeto “sementes da terra”, no bairro da Terra Firme Belém – Pará na dinâmica do ensino do xadrez nos reconhecendo, perscrutando a realidade concreta, a situação da periferia, do trabalhador enquanto classe, das injustiças sociais e possibilidade de levante coletivo, nos perguntando quem esta no papel do rei e da rainha? Quem são os senhores da cidade, do estado, do mundo? Qual o papel das religiões na atualidade? A cavalaria, a infantaria, o castelo, as muralhas, a segurança publica, privada a quem servem? A quem protegem? E o servo atual quem é esse sem muitos direitos, que vive em dificuldades e oprimido e sem muitas ferramentas para entender o todo social?

A resposta a essas perguntas não são muito difíceis de serem encontradas, a criança, o jovem da classe trabalhado, da escola pública, relatam o que não podem deixar de ver ou melhor sentem a diferença de tratamento, de direitos, a miséria nos salta aos olhos e a pele, os relatos dos mais ingênuos aos mais elaborados dão conta de uma consciência de classe latente que deve ser trabalhada todos os dias, porque a própria classe nos mostra que o caminho para contribuir à fundamentação dos filhos da classe trabalhadora para que possam analisar de forma critica a realidade e nela intervir coletivamente afim de nos entendermos capazes te tomar os rumos da historia em uma perspectiva revolucionária é a através de uma práxis

educativa revolucionária, solidamente assentada no materialismo histórico dialético, porque que foi uma práxis forjada no cotidiano das lutas contra o capital, apontada por Marx como uma ferramenta, a única que responde aos reais interesses da classe trabalhadora.

Professor/Educador um sujeito crítico

A partir do entendimento da sociedade dividida em classes e da noção de que podemos nos posicionar e que mesmo o não nos posicionamento, "ficar em cima do muro" (como no dizer popular) é um posicionamento que por sinal contribui para manutenção do quadro,temos a escolha: nos tornarmos servos do capital buscando regalias, encobrindo fatos e principalmente mentindo descaradamente para nossos educandos ou partimos para outra posição, contraria e combativa a de estar do lado deles, com eles na busca incessante do entendimento da realidade e reflexão sobre a superação do capitalismo.

Ponto crucial é nos percebemos como educadores, que somos : professores da rede pública com seu trabalho pauperizado com baixos salários, falta de material e tempo para estudar, pesquisar realizar-se e até em condições insalubres de trabalho; educadores populares da musica, da dança, das letras, das artes, da capoeira, da cultura corporal e outros tantos que lutam incansavelmente em seus postos, em seus espaços, em seus bairros, em suas comunidades, porque não seria de outra forma tal a indignação à morte física, moral e cognitiva de jovens , crianças , adultos e idosos por toda a miséria instalada; professores da rede privada, podados na sua essência, tolidos de se expressarem muitos por força da necessidade de garantir o trabalho e de manter-se vivo com suas famílias, obrigados a desenvolver um ensino desconexo de uma posição que desvele a farsa instalada, obrigados a ouvir em reuniões escolares, "pedagógicas" que seus educandos são agora clientes e de não poder rebelar-se às imensas insanidades de diretores e donos do ensino privado, suportando por muitas das vezes humilhações, assédios morais e arrogância de incompetentes que se dizem superiores; professores universitários fadados a rotinas estressantes, somatizando as pressões dos órgãos de pesquisa, que lutam eternamente por garantir ensino público, gratuito e de qualidade, com pesquisa e extensão em suas federais e estaduais e o outro lado da moeda nas privadas, muitas pauperizadas longe do tripé essencial do ensino superior, em favor do lucro apontam a obscuridade para o ensino, pesquisa e extensão.

Esse quadro não seria exposto de outra forma, de forma amena ou mesmo fantasiosa no mundo da educação formal desde os 4 anos de idade em rede pública por todo o processo de escolarização e formação docente, passando por extensão universitária, luta estudantis, inserido ao longo do tempo em inúmeros projetos em diferentes espaços com diferentes atividades em condições até inaceitáveis, mas com disponibilidade de superação, explorado na rede privada, humilhado com a pouca remuneração e destrato aos direito trabalhistas, ocasiões que o posicionamento critico levou a conseqüências do desemprego, convivendo de uma forma ou de outra com o dia-a-dia escolar na rede pública, vendo nossos mestres e doutores por vezes cumprindo imensas tarefas para manter e elevar os níveis das graduações e pós-graduações, não há outra posição a se tomar e não outra forma de apresentar o panorama de ataque e pauperização de nosso trabalho em todos os campos(formal/informal) se não como uma miséria, é o que vem merecendo a educação nesse sistema.

Observando e vivendo esse flagelo podemos afirmar que se fossemos detalhar um ao outro o que nos aflige e expor as cicatrizes não haveria outra conclusão do que a deslealdade do sistema frente ao trabalhador da educação em seus diferentes espaços e lutas, consciência de classe meus camaradas, colegas de trabalho, amigos de luta, para que possamos unir forças, com todos os trabalhadores da educação e do mundo do trabalho para que possamos apontar novas perspectivas e outro mundo a ser construído.

Após compreendermos a relação das particularidades com a totalidade social, podemos nos situar ante a sociedade de classes e escolher de que lado estamos, isto é imperioso, não há espaços para dicotomias, pessoas, crianças, jovens, idosos, sofrem, são esmagados, humilhados e mortos na sociedade de classes. Podemos, dessa forma, concordar com isso, sem nada fazer, ou ver, ou posicionar (primeira posição); podemos concordar de outra forma, superando a passividade, defendendo, sendo orgânico do capital, ideólogo das

justificativas do que esta posto (segunda posição), nesses dois casos (posicionamentos) não sei qual o pior, no segundo, ao menos, sei quem é o meu inimigo de classe.

Mas podemos partir para desconstrução e a fundação de trincheiras cotidianas ao lado da classe trabalhadora, os educadores já vindo desse meio tomemos isso como tarefa, se educadores vindos de meios abastados é a superação necessária para a coerência na finalidade da educação, sem falsa generosidade, mas se pretendem negar o ser humano e suas potencialidade/possibilidades em sua lógica individualista, digo-vos estamos em lados opostos, já escolhemos nossas trincheiras.

O que não tem fim...

Podemos notar então, nesse relato de experiência, junto ao programa mais educação, que estamos diante de uma falida proposta de formação humana, na verdade uma proposta a mais para a alienação da classe trabalhadora, forjada em um governo traidor da classe, notou também que nada é imutável há sempre alternativas a serem construídas, para isso o educador tem que estar fundamentado em sólida teoria revolucionaria para que não se perca no trajeto ou mesmo pode fingir que a miséria, a luta de classes e alienação não existem, neste caso estará sendo mentiroso, servo do capital e inimigo da classes trabalhadora e o que não tem fim é essa luta cotidiana em nossa práxis educativa, partido do posicionamento ao lado da classe trabalhadora devemos sempre intervir expondo as contradições do sistema e principalmente apontando o caminho para superação do atual estado de barbárie é o que sem duvida fiz aqui e que de uma forma ou de outra nos faz refletir sobre nossa atuação nos diferentes espaços educativos, há sim formas resistentes e indivíduos/coletivos dispostos a encampar essa luta, um outro mundo é sim possível, oposto ao capital, onde as reais necessidades humanas possam ter vazão, seu o oposto o socialismo, não é uma dádiva mas sim fruto da revolução cotidiana.

Referências

BEZERRA, Renata e ZANELLA, Ildemar. **Xadrez: um recurso metodológico facilitador do processo de ensino e aprendizagem da matemática**. Revista do centro de educação e letras da unioeste - campus de foz do Iguaçu v. 9 nº 10 e 11 p. 59-69 1º e 2º semestres de2007.

MARX e ANGELS. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martim Claret,2007.

MARX e ANGELS. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martim Claret, 2006.

Ministério da Educação. **Programa mais educação, Passo a passo**, 2009. Acesso em 1de novembro de 2010 disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf

Ministério da Educação**. Manual de educação integral para obtenção de apoio financeiro através do programa dinheiro direto na escola – pdde, no exercício de 2009.** Acesso em 1de novembro de 2010 disponível em :
fnde.gov.br/index.php/**...**/3999res06214122009**manual**/download.

Email: professormarcospereira@hotmail.com.br